

ALLEONI, N. V. A dança do corpo existencial: o Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena. Campinas: UNICAMP; Doutorado; Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. Bailarina, Pesquisadora e Educadora Artística.

RESUMO

A pesquisa em questão tem como objetivo principal a compreensão do desenvolvimento da identidade corporal do bailarino a partir do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), da Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues (criadora do método e orientadora do projeto). Esse método propõe abrir mão, corajosamente, de idealismos para que se defronte com a realidade e com o mundo que se faz parte. Tem como objetivo percorrer um Brasil dos esquecidos e estudar este solo fértil de criatividade humana como propõe este método. Assim, trata-se de uma pesquisa que busca desobstruir a memória e ativar as lembranças pessoais e coletivas, reestabelecendo uma relação com o outro de forma integral para então, em seguida, incorporar em si uma imagem-chave capaz de possibilitar ao intérprete a abertura de seu processo criativo na sua melhor performance. Para tal, pretende-se abandonar o corpo idealizado, fruto de uma perspectiva e formação narcísica, para encontrar e assumir um corpo próprio. Para a realização de pesquisa, faz-se necessária uma profunda imersão e compreensão corporal do método e consequente análise sensível do processo. Desta maneira, a vivência dos três eixos norteadores – *O Inventário do Corpo*, *O Co-Habitar com a Fonte* e *A Incorporação da Personagem* – e das diversas ferramentas do método tais como a *técnica de dança aliada à técnica dos sentidos*, *os registros do processo*, *os laboratórios dirigidos*, *as pesquisas de campo* entre outros, fazem-se necessárias para que possa ocorrer o desenvolvimento expressivo da artista-pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Método BPI; Dança; Identidade Corporal; Imagem Corporal.

ABSTRACT

This research objectifies to comprehend the development of the dancer body identity using the BPI method – Bailarino-Pesquisador-Intérprete (Dancer-Researcher-Interpreter) of the Prof. Dr. Graziela Estela Fonseca Rodrigues, who orientates this project. The method propose to bravely give up idealisms in order to face reality and the world we are part of. It aims to course “a Brazil of the forgotten” and to study the creativity the country has. Thus, the research wants to unblock the memory and stimulates personal and collective remembrance, so it’s possible to reestablish the relationship with others in an integrate way and then incorporate a special image that enables the gap for the creative process in its best performance. The intention is to abandon the idea of a perfect body that comes from a narcissistic perspective, to discover and assume an own body. To make the research possible it’s necessary a deep body immersion and the total comprehension of the method beyond a sensitive analysis of the process. Having said that, experiencing the three guidelines –

body's repertoire, co-existing with its source and the structuring of its character – and the many tools of the method – sensitive's technique, process recording, guided creation process, field research among others –, is necessary to make possible the expressive development of the researcher artist.

KEYWORDS: BPI Method; dance; Body identity; Body Image.

É tempo de travessia. Uma silhueta traçada por uma fresta de luz atravessa o portal. Trata-se de um corpo amorfo: pés enraizados e asas que se debatem, rompendo com a beleza convencional das formas. Transmutação. Há de se ter coragem para as escolhas; há de se ter consciência da finitude das coisas. Corpo aprisionado, alucinado, tocado; movido por instinto, por desejos, por impulsos. Liberto. Aberto. É sobre o desabrochar de uma mulher; é sobre o despertar de uma rosa, é sobre a iniciação feminina no rito de passagem da vida. (ALLEONI, 2013)

Minha formação em dança foi marcada pela simbiose entre vida e arte e é justamente por meio da compreensão dessa fusão que considero ser possível mapear minha trajetória artística e compreender a escolha pelo método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) como base metodológica e disparador poético da minha pesquisa de Doutorado em Artes da Cena (UNICAMP).

Importante citar que minha pesquisa de Doutorado, motim dessa reflexão, encontra-se na etapa inicial, que propõe o rastreamento de possíveis campos de pesquisa e um contato mais próximo com o método BPI.

Esse texto, que é um depoimento pessoal, aborda justamente a minha escolha de imersão nesse Método e o meu desejo de compreender o desenvolvimento da identidade corporal do bailarino que escolhe essa linha de pesquisa.

Opto por meio do título do meu projeto de Doutorado, elucidar alguns temas de discussão sugerindo uma série de breves reflexões sobre o fazer artístico a partir da minha própria experiência.

Segue então, o título do projeto, nesse início de pesquisa: *A dança do corpo existencial: o método BPI e o desenvolvimento da identidade corporal do artista da cena.*

Dividindo o título em partes, temos:

Parte I: *A dança do corpo existencial.* Quando falo em uma dança que emerge de um corpo existencial, digo que se trata de um sujeito que carrega em sua dança, aspectos culturais, sociais, libidinais e fisiológicos, ou seja, trata-se de um corpo cuja expressividade artística está diretamente associada ao seu psiquismo e a sua história de vida. Trata-se de um corpo olhado sob o prisma da contemporaneidade, que valoriza não apenas o produto final, mas o

processo do artista e, conseqüentemente, sua maneira de se colocar e se relacionar com sua produção.

Parte II: *o método BPI*. Seu caráter original, que prima pela ética e pelo constante aprofundamento de seus conteúdos, me faz crer que esse é o meu momento de assumir esse afeto. Por e com ele, pretendo desvelar partes ocultas de mim, mas principalmente, entender que a arte não é feita só por e para mim, mas que precisa ser compartilhada e nutrida para e pelo o outro.

Importante citar que, embora todas as minhas pesquisas anteriores dialogassem com o método BPI, três aspectos dele ainda me faziam, por falta de conhecimento, não assumi-lo como base dos estudos.

O primeiro aspecto é a questão da estética que é bastante particular. Ela tem como fundamento a “verdade” do intérprete-criador - coerência no processo de criação e consciente presença cênica. Conseqüentemente, não tem como fundamento o enquadramento estético e a preocupação com o que é aparentemente belo a um gosto massificado, homogêneo, o que o torna não convencional. Trata-se de uma estética cênica bastante distante da que eu havia vivenciado antes de ingressar na universidade e por isso me impactava tanto.

A segunda questão é o medo de lidar com o diferente de mim, com o desconhecido, o velado que inevitavelmente permearia a pesquisa no eixo *O Co-habitar com a Fonte*. Ou então, com os aspectos ocultos e obscuros de mim que bem provavelmente se desvelariam no eixo *O Inventário do Corpo*. Ou ainda, por fim, possíveis modelagens aparentemente grotescas, que possivelmente seriam fruto do eixo *A Incorporação da Personagem*, que, por sua vez, diz respeito às minhas próprias experiências, elaborações e resignificações. Ou seja, assumindo o método, eu carregaria comigo todo um universo coletivo, uma abertura para o novo, que exigiria de mim maturidade e responsabilidade para lidar com isso.

O terceiro e último aspecto é a crença infundada - e hoje para mim claramente absurda -, de que ao seguir um método de trabalho, seja ele qual for, estaria anulando minha autonomia de pesquisadora e artista, ou seja, me “encaixotando” numa linearidade de caminhos e resultados. Infelizmente, esse tópico ainda é bastante incompreendido pela grande maioria dos pesquisadores.

Existe uma variedade imensa de métodos, técnicas, linguagens, enfim, um grande repertório de possibilidades de trabalho e imersão em dança e cabe a nós artistas-pesquisadores conhecer essa multiplicidade de caminhos para, conscientemente, fazer uma escolha profissional (que no meu caso, pelos já citados argumentos, também escolha de vida).

Considero válido colocar esses três pontos porque a angústia e o estranhamento, a superação e o estado enamorado, também fazem parte das escolhas e pesquisas em arte e, ainda, para compartilhar que é necessário desmistificar certos procedimentos para poder de fato compreendê-los.

Em contrapartida, ao reconhecer tais questões, passo a respeitar ainda mais esse Método que acolhe as diferenças, que permite compreender aspectos sociais marginalizados e fazer da dança uma manifestação de vida.

Não se trata mais, portanto, apenas, de uma ostentação estética egóica, mas sim, de uma série de estudos que tem visível profundidade e qualidade de encaminhamentos e resultados obtidos, o que me faz compreender o porquê de ter assumido e desmistificado o método (e conseqüentemente o outro, diferente de mim) nesse momento da minha vida.

Parte III: *desenvolvimento da identidade corporal*. Entende-se “identidade” como a capacidade de se entender como um ser único. É o conjunto de características particulares, que identificam uma pessoa e, que diferenciam uma pessoa da outra. Está relacionada à ideia de um corpo único, singular e original, com histórias e competências únicas, com possibilidades, desafios e estratégias de comunicação que lhe são únicos e que se diferencia de outros tantos corpos por diversos aspectos que o atravessa e tangencia. Trata-se então, de entender, o lugar desse artista que oscila entre a vocação e a devoção e sua relação com seu corpo, sua maneira singular de se comunicar, expressar, se colocar no mundo por meio de sua dança.

Parte IV: *do artista da cena*. Como uma artista da cena, confio ao método – e a minha imersão nele, obviamente – à abertura necessária para a construção de uma expressividade madura, integrada, potente. Acredito poder construir a partir de suas ferramentas e do fluxo de seus eixos, uma dança que seja não só agradável aos olhos, mas também ao coração.

Importante citar que as mais importantes descobertas durante a minha pesquisa de Mestrado foram constantemente atravessadas por questões que já haviam sido desveladas em momentos de trabalho com o método BPI, tanto durante a Graduação em Dança, quanto nas disciplinas da Pós-Graduação em Artes da Cena, ambos na UNICAMP.

Eu não estava no BPI, mas o BPI estava em mim, seja no uso de suas ferramentas de trabalho, seja nos temas preponderantes de discussão e investigação, seja nas trocas com a Profa. Dra. Graziela Rodrigues - afirmando o legado de que o aprendizado em dança se faz por meio do convívio com seus mestres, por meio do corpo, da presença e da troca real com o outro, ou seja, na relação que se estabelece.

Agora no Doutorado opto pela profundidade das minhas investigações corporais e para isso, escolho como já citado, trabalhar com um método como o BPI. Esta escolha foi encorajada por uma feliz pesquisa anterior - na qual abordei temas como corpo simbólico, temas arquetípicos (principalmente o feminino), processos de criação, processo de Individuação, memória corporal e imagem corporal, temas esses bastante afinados com o Método.

Trata-se agora, de abordar o universo temático do feminino não apenas por meio das minhas próprias memórias corporais, mas também, por meio da

elaboração do que me tocou das pesquisas de campo, incorporando assim, aspectos do campo emocional das muitas “mulheres” que compõe minha identidade brasileira. Recordo-me aqui do poema “Todas as Vidas” de Cora Coralina e cito-a como uma proposição poética de um dos pilares dessa pesquisa: “*Vive dentro de mim (...). Todas as vidas dentro de mim: Na minha vida – a vida mera das obscuras*”.

Ao escolher o método BPI ressalto uma de suas maiores características que é – a meu ver – ter como base a imersão do sujeito numa constante apropriação de si e, como maior característica, a valorização do indivíduo em sua originalidade.

Eu já havia encontrado um caminho, temas que me são caros e possibilidades de encaminhamento dentro dessas escolhas temáticas, no entanto, como já dito, o que me faltava era a “profundidade”, que é fruto da imersão, de escolha; não àquela ligada a conceitos teóricos, mas à profundidade ligada ao corpo, às possibilidades de escavação expressiva através do movimento. É sobre esse mergulho interno, esse lugar de apropriação de si a partir do contato com o outro que coloco aqui meu desejo de encontro com essa dança que emerge de um corpo existencial e consciente de seu valor social.

Referências Bibliográficas

ALLEONI, N.V. *Entre Rastros, Laços e Traços: O corpo, suas memórias e um processo criativo em dança*. Dissertação de Mestrado em Artes da Cena - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

MELCHERT, A. C. L. *O Desate criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado em Artes - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

NAGAI, A. M. *O Dojo do BPI: lugar onde se desbrava um caminho*. Dissertação de Mestrado em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RODRIGUES, G. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação*. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G. *O bailarino-pesquisador-intérprete incorpora uma realidade gestual*. In: GREINER, C.; BIÃO, A. (Orgs). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Editora Annablume, 1999. p.105-108.

RODRIGUES, G. *As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)* In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal*, UNICAMP. Campinas, SP. 2010.

RODRIGUES, G. *O Que é o BPI ? O Caminho do Intérprete*. In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal*, ISBN: 9788599688120 . UNICAMP. Campinas, SP. 2010.

RODRIGUES, G; TAVARES, M.C.G.C.F. *Mudanças na Imagem Corporal de Bailarinas que Vivenciaram o Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. *Repertório: Teatro e Dança, Poéticas das Américas* Ano 13 N°14. Programa de Pós-graduação de Artes Cênicas da UFBA, Salvador, Bahia, 2010.

RODRIGUES, G. *As paisagens do corpo: Uma abordagem do método BPI* in AVANCINI, J. A. GODOY, V.; KERN, D.J. (Orgs) Paisagem em questão: artes visuais e a expansão da paisagem. Porto Alegre: UFRGS: Evangraf, 2012.

SCHILDER, P. *A Imagem Do Corpo, As Energias Construtivas da Psique*. Tradução Rosanne Wertman. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SEGAL, H. *Introdução a Obra de Melaine Klein*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

TAVARES, M.C.C. *Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.